Anno de 1846. Quarta-feira 11 de Novembro. Anno XXII. N. 255.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO

Lua cheia a 3, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Mingoante a 10, as 9 horas e 24 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 39 min. da tarde.
Crescente a 25, as 8 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 10 h. 54 minutos da manhãa.
Segunda a 11 h. 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Orestes. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
10 Terça. S. Andre Avelino Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
11 Quarta. S. Martinho. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta S. Diogo. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
13 Sexta. S. Eugenio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado. Ss Clementino Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
15 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 10 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 a 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Ouro*—Onças hespanholas.. | 31$000 | a | 31$500 |
| » Moedas de 6$400 vel. | 16$200 | a | 16$400 |
| » » de 6$400 nov. | 16$300 | a | 16$400 |
| » » de 4$000... | 9$100 | a | 9$200 |
| *Prata* — Patacões........ | 1$980 | a | 2$000 |
| » Pesos columnares. | 1$990 | a | 2$000 |
| » Ditos Mexicanos. | 1$920 | a | 1$940 |
| » Miuda......... | 1$760 | a | 1$780 |

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuação do numero antecedente.)

*O Sr. Villela Tavares*: -- Senhor presidente, eu me não devia metter mais em questões, que dissessem respeito á obras publicas, e nas quaes, *ainda que per accidens, se tratasse de engenheiros*; porque, em consequencia de haver aqui discutido o projecto sobre a ponte do rio Japomim, e ter fallado, de passagem, em obras publicas e engenheiros..... recebi um dia destes uma carta de um tal Milet, em a qual me descompõe *de cima até em baixo (profundo silencio)* sómente porque eu disse, que elle não era engenheiro habil, ou cousa, que o valha, e lamentei ter-se gasto muito dinheiro da provincia com esse individuo, e outros que taes, quando he para notar, que tanto não he engenheiro, e nem nunca o foi, que, em uma correspondencia, que elle mesmo publica no *Lidador*, apenas se chama = bacharel em letras=; o que para mim, dados certos factos, não he cousa nenhuma.....

*O Sr. Nunes Machado*: --Seja o meu nobre amigo superior á tudo isso: vá a infamia á quem toca.

O Orador: -- ........ além de que, consta-me, que esse individuo era aqui *vendedor de sapatos*, e sahio dessa occupação, aliás bem honesta, para ser por alguem empregado como engenheiro da provincia. He com effeito para lastimar, Senhor presidente, que um estrangeiro possa ataçar e insultar em nosso paiz a um deputado, porque profere na assembléa suas opiniões, pelas quaes, em virtude da lei fundamental, he irresponsavel: entretanto, como me consta, que na companhia do theatro publico desta cidade não ha estrangeiros.....

*O Sr. Carneiro da Cunha*: -- Não; são todos Brasileiros, e muito distinctos.

*O Orador*: — ..... e estrangeiros, como esse sapateiro, á que me refiro.... esse miseravel, que he apatrocinado por alguem, sómente porque me pretende ferir...

*O Sr. Nunes Machado*: -- He uma infamia, que commetterão aquelles, que se servirão delle como instrumento para isso....

*O Orador*: -- . .. eu entrarei na discussão: sendo todavia para fazer sentir, que, adiantada como se ella acha, e já esclarecida, bem me podia dispensar de fallar, e, em verdade, fa-lo-hia, se não fosse o desejo, que tenho, de ajudar aos meus nobres amigos, autores do projecto, e de responder á certas proposições do nobre deputado, o Sr. Figueiredo, as quaes por sem duvida não devem passar incolumes.

Sr. presidente, de tudo quanto disse o nobre deputado póde concluir-se, que a companhia do theatro, longe de se offender com a idéia consignada no projecto, devêra ir á casa de seus autores agradecer-lhes o favor, o beneficio mesmo, que lhe fizerão, lembrando-se da medida, que se discute; porque, em verdade, o nobre deputado enxerga tantos trabalhos, tanto prejuizo, tantos sacrificios da parte da companhia, que he de crer, que ella, a ser isso assim, ambicione ver-se livre da tarefa, de que se encarregou. Entretanto, eu vejo o contrário, porque o nobre deputado, que tanto exagera esses *prejuizos e sacrificios*, he o primeiro, que revela um desejo extraordinario de sustentar a companhia, e de fazer cahir o projecto. *Latet anguis in herbis*. (*Apoiados*)

Respeito muito as luzes e os conhecimentos juridicos do nobre deputado; mas peço licença para ponderar-lhe, que não me parecem ajustadas as reflexões, que apresentou sobre a questão, e muito menos certos principios, que eu não esperava, que partissem do honrado membro, que, á fôrça de querer sustentar sua opinião, cahio na mais flagrante contradicção.

Senhores, ou o nobre deputado tem convicção dos principios, que durante a discussão, e por occasião de se tratar desta materia, tem expendido na casa, ou não: no primeiro caso, elle não deve sacrificar esses principios, seja qual for o receio, de que se possua ... no segundo, deve desistir de sua pretenção, e votar comnosco. Mas o nobre deputado vai buscar um meio termo, que concilie, como elle diz, o respeito, que se deve aos contratos, com os desejos da casa; e he nessa especulação, perdôe-me o nobre deputado, que nos dá armas para combatê-lo. (*Apoiados*)

Ou a assembléa provincial não tem direito de rescindir o contrato, ou tem: se não teem não póde altera-lo, e por consequencia restringi-lo, ou amplia-lo em favor de qualquer das partes; e se tem, então póde fazer qualquer alteração, e essa tanto póde ser em favor de uma, como de outra parte: ora, o nobre deputado apresentou emendas alterando as condições do contrato; logo reconheceo na assembléa o direito de rescindir o mesmo contrato; e he isso o que disse eu ter sido uma flagrante contradicção de principios, em que cahio o nobre deputado, em vista das ideias, que nos tem aqui transmittido. He verdade, que o nobre deputado quiz explicar este seu procedimento, acobertando-se com o receio, que tem, de que passe tal qual o projecto, e assim, com as emendas por elle apresentadas, acredita, que o negocio irá melhor; mas, não obstante essa explicação, que he um pouco forçada, eu supponho, que o nobre deputado não ficará justificado, tanto mais quanto para diante ainda descubro principios e rasões do nobre deputado, que são reconhecidamente improcedentes e perigosas.

Tratando de justificar suas emendas, disse o honrado membro, que suppunha, que ellas deverião preferir ao projecto nessa parte, de que se trata, porque *tendem a garantir e manter o contrato, emquanto os membros da companhia quizerem cumprir as condições*: em verdade não sei, como o nobre deputado arriscou taes ideias; porque, sendo da natureza de todos os contratos, que ambas as partes contratantes fiquem obrigadas á fazê-lo firme e valioso; que ambas as partes cumprão as condições nelles estipuladas, agora vejo, que o nobre deputado quer, que passe uma ideia, que tende a dar um favor immenso, um arbitrio extraordinario á companhia.... fazendo-a sómente cumprir o contrato, emquanto quizer, em completo damno e prejuizo dos cofres da provincia! Senhores, não sei como se possa estabelecer e aceeitar uma tal condição..... entretanto, o nobre deputado assim se exprimio.... tomei com o lapis suas proprias palavras, não he engano meu! Mas deixemo-nos disto; vamos ao ponto frisante da questão.

Quando o administrador da provincia contratou com alguns individuos a formação de uma companhia para confeccionar o theatro desta cidade, elle se não despio da autoridade de presidente, não demittio de si o podêr, que tem, de examinar, se os accionistas teem, ou não, cumprido as condições do contrato; e eu entendo, que, quando taes condições não tenhão sido cumpridas, o presidente póde *ipso facto* ter o contrato como rescindido. Ora, o nobre deputado sabe perfeitamente, que a companhia não tem cumprido com as condições do contrato, e condições essencialissimas, isto he, aquellas, que fazem a base do mesmo contrato, como, v. g., o emprestimo de cem contos de réis, meio subsidiario para acabamento da obra do theatro; e como pretende sustentar, que o contrato está em pé, que não está rescindido? Quanto á mim, era bastante o administrador da provincia para rescindi-lo; mas, como em materias, sobre que póde haver uma duplice intelligencia, bom he, que o podêr competente se explique e interprete, por isso não acho fóra de proposito, que façamos a declaração constante do projecto.

Fallemos agora dos trabalhos, prejuizos e sacrificios, por que tem passado a companhia, não esquecendo a ideia de que foi *por obsequio* ao presidente de então, que a companhia se formou, e deo principio á obra do theatro.

Primeiramente, direi, que, se a companhia tomou á peito tanto trabalho *por obsequio* ao presidente da provincia naquelle tempo, o actual administrador della rejeita e agradece *esse obsequio*, e não se fazem favores contra vontade = *invito non datur beneficium* =; e em segundo lugar, provarei, que a companhia, longe de ter esses prejuizos, que imagina o nobre deputado, longe de ter feito sacrificios, ao contrário, tem vantagens reaes, e ellas se achão consignadas no contrato.

Senhores, ha muita differença entre *grandes vantagens* e vantagens: nem sempre o negociante faz transacções, faz negocios com grandes lucros e ganhos: alguns ha mesmo, que se contentão com pouco, segundo seu genio, disposições de seu coração, bondade natural, etc.; mas não se póde dizer por isto, que aquelle, que ganha pouco, ou que se contenta com um lucro mediocre, tem prejuizo, faz sacrificios, etc. Ha quem dê dinheiro a 8 por cento ao mez; ha quem o dê a 2 e 1; e tambem ha quem ainda o dê a meio por cento; mas segue-se que quem o der por esse modico lucro soffre prejuizos, e faz sacrificios? Não; não ganha tanto como os *usurarios*, (*risadas*) mas sempre ganha. A companhia, pois, está neste caso. Emprestou o seu dinheiro a 6 por cento ao anno, mas com a vantagem de ter a divida segura com uma hypotheca especial sobre o theatro, com mais a vantagem de ser a administradóra e directóra do mesmo theatro, e de ter preferencia nos camarotes e platéa, etc. E, Senhores, não he esse sómente o interesse, que tira a companhia: não tem ella, de mais a mais, a gloria, como diz o nobre deputado, de haver concorrido para a factura do theatro; já não está, mesmo aqui, sendo engradecida e louvada pelo nobre deputado? Pois isso he tambem uma vantagem e um interesse, porque o lucro não consiste sómente no recebimento de meios pecuniarios. (*Apoiados*)

Ora agora, entende o nobre deputado, que a administração não he uma vantagem? Está enganado; se não traz dinheiro, traz autoridade, traz dependencias.., e quanta gente não haverá por ahi, que ambicione um lugar, mesmo sem ordenado, porém revestido de um tal ou qual podêr, para usar de autoridade, ter dependencias, e etc.? Mesmo a preferencia aos camarotes e platéa, se agora he cousa de pouca valia, póde para o futuro ser de muita vantagem. O nobre deputado não espera, que vamos em augmento, que a provincia chegue á par, por exemplo, do Rio-de-Janeiro?....

*O Sr. Figueiredo*: -- Para esse tempo, está acabada a administração da companhia.

*O Orador*: -- Então suppõe, que havemos estar estacionarios por muito tempo; mas eu lhe peço, que não pense tão desfavoravelmente de nós. Havemos, se Deos nos ajudar, ser um povo grande e civilisado; não estará muito longe essa época; e então, quando tivermos excellentes companhias dramaticas e de cantoria, quando tivermos essas excellentes companhias italianas, tempo, em que necessariamente o theatro se ha de encher, como succede hoje na côrte, não vale alguma cousa a preferencia aos camarotes e platéa? Mas, Senhores, eu quero suppôr, que isto tudo não he vantagem; para que quer a companhia sustentar-se na administração do theatro, para que quer o nobre deputado disputar em favor do direito della?

O honrado deputado, Sr. presidente, nos disse, ha pouco, que elle entendia, que, ainda passando o projecto tal qual se acha redigido, ainda se confeccionando esta lei, a companhia podia *usar de seus direitos*, isto he, resistir á lei; (he o que concluo das expressões do Sr. deputado) mas permitta-me, V. Exc, que eu faça algum reparo nessas mesmas expressões. (*Apoiados*)

Senhor presidente, eu acho prudente, e muito acertado, que se não profirão na casa estas ideias, e outras quejandas: e se ellas hoje podem vir em apoio do que pretendemos.... amanhãa virão, sem duvida, estorvar a obra mais perfeita e mais justa ... Para que esta especie de *insinuação*, da parte do nobre deputado, em um negocio como este, e quando já por ahi se diz, que ha quem pretenda *usar de seu direito*, isto he, resistir á execução de uma lei desta casa?

*O Sr. Figueiredo*: -- Não ha tal: quem he esse ?...

*O Orador*: -- O nobre deputado dá-me licença para dizê-lo? Quer, que eu revele á casa o que por ahi se diz? Pois bem: eu direi, que se diz, não sei se com rasão, ou sem ella, que ha quem pretenda não dar cumprimento a lei desta casa, que manda correr no fôro commum os feitos da fazenda provincial: eu duvido disso; quero ver esse *juiz impavido*, (*susurro prolongado*) que resista á uma lei, confeccionada pelo podêr competente, e precedida da mais esclarecida discussão; mas entretanto, diz-se; e he para não dar corpo á esses e outros boatos, que eu peço ao nobre deputado, que *não insinue*, perdôe-me a expressão, que a companhia do theatro póde, não obstante a passagem do projecto em discussão, *usar de seu direito*, isto he, resistir á lei.

Julgo ter respondido ao nobre deputado, tocando nos pontos cardeaes de seu discurso.

*O Sr. Carneiro da Cunha*: -- Depois de tão larga discussão, eu me sinto possuido de timidez, querendo aventurar algumas reflexões em additamento ás que na sessão passada apresentei.

Sr. presidente, eu fugirei do defeito, em que fui arguido de haver cahido, quando a primeira vez fallei, repetindo proposições, que já uma vez houvessem sido enunciados nesta casa; se o fiz então foi supponde-as verdadeiras, e por isso no caso de serem de novo repetidas; mas, como fui arguido desse defeito, não desejarei agora reincidir nelle, muito mais, quando a questão tem sido habilmente esclarecida e elucidada.

Sr. presidente, eu não posso deixar de principiar por observar a discordancia, em que, explicando o projecto, se achão os seus nobres autores: um delles, que infelizmente se não acha presente, respondendo, em aparte, ao meu discurso, disse, que o projecto não autorisava a administração a desfazer, de propria autoridade, a companhia, que tal intelligencia não podia ser prestada; opinião esta, em que he contestado pelo outro nobre autor do projecto, que está na casa, o qual suppõe nos principios do direito administrativo a concessão contrária. Não me posso, na verdade, conformar com tal doutrina; supponho a offensiva do direito: mas, deixando isto de parte, porque acredito incontestavel a opinião de que tem de ser a decisão proferida no juizo contencioso; pondo de lado a questão de direito, eu procurarei encarar as emendas de uma maneira mui simples; e he fazendo-o pelo lado das conveniencias publicas da nossa provincia: são os seus interesses, que se achão em discussão; delles he, que trata o projecto, e felizmente as emendas offerecidas pelo meu nobre amigo os guardárão por maneira muito justa e honrosa.

Sr. presidente, no principio desta discussão, eu tive vontade ardente de satisfazer um desejo, que nascia do meu coração, o de abraçar o meu nobre amigo; mas eu o farei fóra; sim, Sr. presidente, porque o nobre deputado, fazendo esforços sobre si mesmo, despindo-se deste amor, que nós temos ordinariamente pelas nossas opiniões e pelos nossos principios, empenhou-se, para que podesse a casa chegar, nesta materia, a um lisongeiro accordo; foi este um nobre e patriotico intento: desta victoria, que elle alcançou sobre si mesmo, não posso deixar de lhe render agredecimentos.

Mas, Sr. presidente, eu dizia, que as conveniencias da provincia he, que nos devião determinar a approvarmos as emendas do meu nobre collega; o Sr. deputado, que me precedeo, e os outros, que fallárão, não achárão nellas senão vantagens para a companhia, e nenhuma descobrirão para a provincia. Eu conheço, que o nobre deputado, autor das emendas, com muito maior lucidez do que eu o farei, sustentará o seu pensamento; eu o creio tão claro, que quasi dispensa explicação; mas, apezar disso, procurarei explicar o seu pensamento, pelo lado das conveniencias publicas, que por elle he tão fiel e religiosamente guardado.

Sr. presidente, a casa me permittirá, que eu me sirva agora do relatorio do Sr. Vauthier, tantas vezes aqui invocado, e por isso fóra de qualquer suspeita: desse relatorio verão os nobres deputados, que para conclusão da obra do theatro são necessarios 45 contos de réis; pela emenda do nobre deputado ainda tem o thesouro de fazer o dispendio de 12 contos, e a companhia o adiantamento de 33: he esta, portanto, a parte, que vamos poupar ao cofre provincial; he esta uma ideia favoravel, e mais ainda, se a ella unirmos a dispensa, em que fica a provincia, de satisfazer as quotas dos accionistas, que importão em 42 contos: vindo tudo, assim, a prefazer a somma de 75 contos, importancia, que não póde ser satisfeita, sem grande e porventura perigoso sacrificio.

Sim, Sr. presidente, não he quando a provincia se acha em apuros financeiros; não he quando tanto carece de dinheiros para desenvolver o melhoramento material e moral della; não he em uma tal situação, que devemos prodigar sacrificios, que nada ha, que desculpe, e que podem ser tão facilmente dispensados.

Mas diz um nobre deputado, que a este sacrificio estava a companhia obrigada, e que o não fez; seja embora assim; nem por isso deixa de ser proveitoso o remedio proposto, de vir a tempo, e de ser por isso um acerto.

Ainda diz um nobre deputado, que afinal tem a provincia de pagar capital e juros; eu acho conveniente não fallarmos muito em juros, em vantagens; porque esses juros, essas vantagens, esses interesses, que se diz ter a companhia, resumem-se no renome, que ella adquirio em ter concorrido patrioticamente para uma obra de utilidade publica, justo renome, que ella não perderá, mesmo quando dissolvida, assim como o não perdeo o nobre administrador, que a tentou e creou a empreza, o Sr. Barão da Boa-Visa; assim como o não perdeo um dos seus mais zelosos collaboradores, o Sr. José Ramos de Oliveira, prestimoso cidadão, que já está no reino dos justos, e a quem vai este tributo de saudade e reconhecimento.

Mas, Sr. presidente, desfeitas como ficão, as vantagens, que erradamente se suppunha ter a companhia, não vejo rasão na argumentação dos nobres deputados.

Sr. presidente, houverão episodios, nesta discussão, de gravidade immensa: e como se elles referirão, em parte, a proposições, que forão apresentadas pelo nobre deputado, que se assenta a meu lado, e como eu o acompanho nas mesmas, não posso deixar de explicar o sentido dellas, e principiarei pela que dizia respeito a resistencia, que podia ser feita á lei, caso a companhia entendesse, que os termos de direito a isso a aconselhavão.

Sr. presidente, eu não suppunha, que uma tal proposição fosse considerada como insinuação perigosa, como attentadora da ordem publica; porque eu acredito, Sr. presidente, que *toda a administração, toda a corporação* póde e deve encontrar resistencia moral na opinião publica, e legal nos juizes e tribunaes: e ai de nós, se assim não fôra!

Disse tambem um nobre deputado, que, se a formação da companhia foi feita por obsequio ao administrador, que então era da provincia, o actual administrador o rejeitava: eu não sei, se obsequios, que teem por fim o melhoramento da provincia, podem ser rejeitados; supponho, que não podem, nem devem ser por um verdadeiro administrador.

Por ultimo disse-se, que a companhia, por capricho, queria sustentar sua administração; mas, Sr. presidente, eu supponho, que serei dispensado de fazer a defesa da companhia nessa parte, de accusação de capricho, porque um nobre deputado, que he autor do projecto, e que não he suspeito, a defendeo, confessando ter ella prestado importantes serviços: isto responde a tudo.

Sr. presidente, eu termino, votando pelas emendas offerecidas pelo meu nobre amigo; as quaes, ainda que não tive a honra de as assignar, sinceramente abraço, como contendo medida de conciliação racional nesta questão; sim, Sr. presidente, forão ellas apresentadas, não como pomo de discordia e sim como vela salvadora: os nobres deputados a despedaçárão, e com ella as nossas illusões.

*O Sr. Joaquim Villela*, notando, que o orador, que o precedeo, comquanto promettesse tratar da questão por um modo diverso, considerando-a em relação ás conveniencias, nada disse a respeito; notando, que, apezar de prometter elle argumentar com a informação do Sr. Vauthier, tocou nella apenas de leve, fazendo um calculo, que, além de inexacto, nada influe na questão; mostra, que a companhia não tem cumprido as obrigações, que contrahira em virtude do contrato, e que, assim, o contrato se acha rescindido, pois que he alheio aos principios de direito, que, quando uma das partes não cumpre as condições de um pacto, a outra seja obrigada a cumprir as que lhe dizem respeito: analysando as emendas, mostra, que ellas estabelecem o mesmo, que o projecto, com a differença de protelarem a época, em que deve ter lugar a resolução, que o projecto quer, que se tome já; e porque seja isto contrario ao fim, que todos teem em vista, que he acabar com a obra do theatro quanto antes, conclue o orador, depois de outras muitas observações, votando pelo projecto, e contra as emendas.

Terminada a discussão, he o projecto approvado, sendo rejeitadas as emendas do Sr. Figueiredo.

*O Sr. Presidente* dá para ordem do dia da sessão seguinte: -- leitura de projectos e pareceres; discussão de pareceres adiados; terceira discussão do projecto n. 37; segunda do de n. 35; primeira dos de ns. 38 e 39; e segunda das posturas da camara da Boa-Vista: e levanta a sessão. (Erão 2 horas e meia da tarde.)

SESSAO EM 9 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. -- EXPEDIENTE. -- *Apresentaçaõ de dous pareceres da commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, e de um requerimento do Sr. Netto.--Admissão do Sr. Rego Dantas. -- Approvação, em terceira discussão, do projecto n. 37; e em segunda do de n. 35. -- Interrupção da primeira do de n. 38.*

Ás onze horas e meia da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 21 Srs. deputados.

*O Sr. Presidente* declara aberta a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma representação dos habitantes do lugar denominado Gravatá, freguezia de S.-José-de-Bezerros, pedindo, que a assembléa provincial desligue essa povoação da mencionada freguezia, da qual ella dista seis legoas, a erija em parochia, e dê-lhe por matriz a igreja, que lá existe, concorrendo assim, para que os Sacramentos lhes sejão administrados com a presteza e frequencia, que se faz de mister, e que he incompativel com a distancia, em que se elles achão da referida freguezia. -- *A' commissão de estatistica.*

Um requerimento dos proprietarios moradores nos Coelhos da freguezia da Boa-Vista, e nas suas immediações, solicitando a construcção de uma ponte, que dê passagem daquelle lugar para o Aterro-dos-Afogados; e indicando para essa ponte a mesma localidade, que outr'ora designára o engenheiro Vauthier. -- *A' commissão de commercio e obras publicas.*

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de contas e orçamentos das camaras municipaes examinou com a devida attenção as contas da camara da cidade de Olinda do anno, que decorreo do 1.º de outubro de 1844 á 30 de setembro de 1845, e achou, que a sua receita, dentro do anno, foi da quantia de rs. 3:987$210, e a despeza da de rs. 2:808$340; sendo o saldo a favor de rs. 1:178$870. Achou mais a commissão, que as verbas da despeza estão legalisadas com os documentos, que acompanhárão; e por isto he de parecer, que as contas podem ser approvadas.

« Sala das commissões, 9 de novembro de 1846.-- *Pinto d'Almeida. -- Souza Leão.* »

« A commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, examinando as contas da camara da villa do Páo-do-Alho do anno, que decorreo do 1.º de outubro de 1844 a 30 de setembro de 1845, achou ter ella arrecadado, dentro do anno, a quantia de rs. 2:051$944, e ter despendido rs. 797$277; vindo a ter o saldo, em dinheiro, de rs. 1:254$667, que, unido á divida activa, de 687$855, monta á 1:942$522. Observou a commissão, que as despezas estão provadas e legalisadas com os documentos apresentados; e por isto he de parecer, que as contas podem ser approvadas.

« Sala das commissões, 9 de novembro de 1846. -- *Pinto d'Almeida. -- Souza Leão.* »

Lê-se na mesa, e he approvado, o seguinte requerimento:

« Requeiro, que a commissão de policia proponha asserções convenientes ao regimento desta assembléa, para se regularem os casos e a maneira, por que se devem convidar os supplentes para substituirem os membros effectivos da casa. -- *Lopes Netto.* »

São lidas e approvadas nove redacções de diversos projectos.

*O Sr. Peixoto de Brito* participa estar na ante-sala, para tomar assento, o Sr. deputado supplente Francisco Elias do Rego Dantas.

Convidada a commissão a dar o seu parecer, sahe da sala, e, entrando pouco depois, manda a mesa o seguinte parecer, que he approvado.

« A commissão de constituição e podêres, considerando, que o Sr. Francisco Elias do Rego Dantas he supplente, e que fôra chamado para supprir a falta de um deputado effectivo, que não compareceo, he de parecer, que se lhe dê assento.

« Paço d'assembléa provincial, 9 de novembro de 1846. *Nunes Machado. -- Joaquim Villela. -- Mendes da Cunha.* »

O Sr. deputado he introduzido com as formalidades do estyllo, e, depois de haver prestado juramento, toma assento.

ORDEM DO DIA.

*Terceira discussão do projecto, que divide a freguezia dos Afogados.*

Os *Srs. Mendonça e Pessoa* mandão á mesa á seguinte emenda additiva ao artigo 30, que, sendo apoiada, entra em discussão:

« Depois das palavras = freguezia da Varzea = accrescente-se = pertencendo á freguezia do Poço-da-Panella a parte comprehendida entre o rio Capibaribe e a linha, que vai, em rumo certo, da barra de Camarsgibe com o mesmo rio, á passagem do Caldereiro. »

*O Sr. Villela Tavares* está disposto a votar pelo projecto em discussão, mas, antes de o fazer, deseja, que algum dos membros da commissão, que o apresentou, lhe dê esclarecimentos ácerca da divisão nelle estabelecida; pois quer saber, se o oitão, que o projecto apresenta como um dos pontos dessa divisão, fica ao Norte e ao Sul; e bem assim, de qual das duas casas de Gabriel Antonio, sitas na margem do Capibaribe, deve partir a dita divisão.

O *Sr. Netto*: -- Senhor presidente, não me parece boa a divisão das duas freguezias, como está consignada ao projecto, por occasionar graves duvidas e conflictos de jurisdicção, que cumpre evitar com o maior cuidado.

Ao lado da casa de Gabriel Antonio, e poucas braças distante della ha uma estrada espaçosa, que divide aquel la propriedade do engenho = Cordeiro =: porque a desprezou a nobre commissão, para designar como limite das freguezias da Varzea e dos Afogados o oitão da casa de um particular, que tem duas naquelle lugar, deixando em duvida qual das casas, e qual dos oitões dellas servirá de linha divisoria?

Prefiro antes não subdividir as freguezias da provincia á designar-lhes limites semelhantes, mormente quando ha outros mais seguros ou naturaes, que podem ser aproveitados, como na especie vertente.

Prolongando-se a freguezia do Poço-da-Panella pela margem direita, e a da Varzea pela esquerda, desde o Cordeiro até o Brum, desconheço a utilidade publica da excepção feita em favor de duas ou tres propriedades, que, estando na margem esquerda, defronte de Apipucos, ficão todavia pertencendo á freguezia do Poço, quando as limitrophes dellas fazem parte da freguezia da Varzea.

Esta excepção me parece tanto menos rasoavel, quando, para estabelecê-la, a nobre commissão desprezou o limite natural do rio, que separa as duas freguezias actualmente.

Se aos moradores daquelles predios convem receber o pasto espiritual da matriz do Poço, que lhe fica mais proxima do que a da Varzea, e a conveniencia delles deve ser attendida em casos desta ordem, igual attenção cumpria ter com seus vizinhos, desde o Cordeiro até a altura de Apipucos, os quaes, não obstante se acharem mais perto da dita matriz, ficão sendo freguezes da Varzea, segundo a divisão decretada no projecto.

Em outros tempos, quando a ideia da restauração da Varzea encontrava aqui poucos defensores, fui um dos que a apoiárão constantemente. Hoje a sustento com a mesma energia, e só procuro evitar, que, adoptandose limites duvidosos na decretação dessa medida, se faça com o projecto um presente perigoso aos moradores daquelles lugares, dando-se occasião a futuros conflictos de jurisdicção entre as autoridades das freguezias dos Afogados, do Paço e da Varzea. Este perigo desapparecerá, se, em vez de apoiarmas a ultima das freguezias mencionadas no costado do Sr. Gabriel Antonio, tomarmos, como divisas, a estrada do Cordeiro e o rio Capibaribe.

Posto tenha a convicção de que o projecto ha de passar, como está redigido, não influindo de maneira alguma na sua sorte o meu voto, não o approvarei, reservando-me ao menos a consolação de não concorrer para a fixação de limites semelhantes, cuja utilidade debalde tenho procurado.

*O Sr. Nunes Machado* faz diversas reflexões, tendentes a provarem a conveniencia, que ao publico resulta da divisão, que estabelece o projecto em discussão: nota, que, comquanto ahi se não especifique qual das casas de Gabriel Antonio, sitas na margem do Capibaribe, he aquella, cujo oitão deve servir de ponto de partida para a referida divisão, todavia, a circumstancia de declararse, que esse oitão he aquelle, donde deve partir uma linha, que vá cortar o vertice do angulo, que fórma a estrada municipal com a antiga estrada da Varzea, mui positivamente designa essa casa, e a posição do respectivo oitão: e conclue, declarando, que vota pelo projecto, e pela emenda da commissão, que o apresentou.

*O Sr. Mendonça* declara, que podia dispensar-se de fallar, por ter o nobre deputado, o Sr. Nunes Machado esclarecido a materia; mas, como entende, que ainda póde haver duvida a respeito da linha divisoria entre as duas freguezias da Varzea e Afogados, ainda dirá, que a linha, de que se trata, fica bem designada, quando se dão tres pontos, por onde ella deve seguir a mesma direcção, e quando o mesmo não acontece com outros, que não estejão na mesma recta. O orador continúa a demonstrar as rasões, que levárão a commissão a fazer a emenda, que offereceo ao art. 3.º; e, não lhe parecendo necessario repetir argumentos já apresentados, contenta-se com o que a respeito se tem dito, e vota pelo projecto em ultima discussão

*O Sr. Netto*: -- Senhor presidente, as rasões produzidas pelos meus nobres amigos não são convincentes, e carecem da importancia precisa para justificarem esta parte do projecto em discussão.

Dizem elles, que nós não podemos fazer a divisão de outra maneira, porque os povos daquelles lugares convierão nisto. Creio, que nos cumpre procurar, o mais possivel, harmonisar as nossas decisões com as conveniencias do publico, mas não somos obrigados a receber aqui a lei de ninguem, acceitando, sem reflexão, o accordo, a que se referem os nobres deputados.

Em questões semelhantes, em que os particulares consultão unicamente seus interesses, não he extraordinario, que todos os dissidentes tenhão rasão para preferirem este ou aquelle limite; mas, quando se trata da confecção de leis, que devem pôr termo a taes dissidencias, o que convém he attender á utilidade geral, embora se tenha de offender ao interesse de um ou outro individuo.

Assim, pois, não considero irrevogavel aquelle accordo, e a alteração, que quizera fazer-lhe, consiste em dar ás tres freguezias do Poço, da Varzea e dos Afogados, limites tão claros, e tão naturaes, que evitassem futuras contestações entre os moradores dellas, e conflictos entre as autoridades respectivas. Ora, me parece, que da maneira, por que o projecto está redigido, se não removem estes conflictos de jurisdicção: nem o nobre deputado ha de mostrar a conveniencia, a utilidade publica, que ha, em se deixar a estrada, que corre poucas braças distante da casa do Sr. Gabriel Antonio para collocar-se a linha divisoria no oitão da dita casa. Além de não se declarar no projecto, qual das duas casas do Sr. Gabriel Antonio, e qual dos oitões regulão a divisão, adoptando-se a linha proposta pela commissão, teremos, que parte da familia, de quem morar naquelle sitio, pertencerá á freguezia da Varzea, ao passo que o restante della, que occupar as dependencias da casa, que ficão além do oitão, fica para a freguezia dos Afogados; isto he, as autoridades de ambas as freguezias ficão com acção dentro de um predio tão pequeno, como aquelle. Mas, removendo-se este inconveniente, seguindo a linha divisoria pela estrada do Cordeiro, qual a rasão de o não fazermos agora?

Quanto a transposição do rio, para incluir-se na freguezia do Poço as tres propriedades, de que fallei, derão os nobres deputados a rasão da conveniencia dos habitantes dellas, que considerão muito proximos da matriz do Poço. Creio, que as leis entre nós devem assentar na utilidade publica, e não no interesse de um ou outro particular; mas, se assim o não entendeo a commissão, parece, que não devia limitar o favor aos habitantes daquelles predios, estendendo-o a todos os moradores da margem esquerda do Capibaribe, desde o Cordeiro até o Barbalho, os quaes todos ficão mais proximos da mencionada matriz, e mais distantes da da Varzea Conceder assim a uns o que se nega a outros, que mais direito teem, he o que não desejo ver praticado no nosso paiz, onde a constituição considera todos iguaes perante a lei.

Se a nobre commissao convier em eliminar do projecto esses defeitos, terei a satisfação de dar-lhe o meu voto; mas, se forem conservados, não vacillo em votar contra elle na terceira discussão, apezar de o haver approvado nas duas primeiras, esperando, como disse então, que fosse convenientemente alterado.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e approvado com a emenda.

Segunda discussão do projecto n. 23, que concede abatimento ao arrematante do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado consumido no municipio do brejo.

Não havendo quem o impugue, he posto á votação e approvado.

Segunda discussão do projecto n. 35, que revoga uma lei de 1837.

He approvado sem discussão.

Primeira discussão do projecto n. 38, que autorisa o presidente a conceder o privilegio de seis annos ao introductor deuma machina de lavrar lages, movida por vento

*O Sr. Netto*: -- Não tendo assistido á sessão de sabbado, não tinha conhecimento de haver sido dado para ordem do dia de hoje este projecto. Todavia, para que não seja votada sem discussão materia, que reputo de grande importancia para o paiz, deliberei-me a pedir alguns esclarecimentos á nobre commissão, autora do projecto.

Não comprehendo bem a natureza do privilegio, concedido ao peticionario, porquanto o primeiro artigo me parece, nesta parte, alguma cousa obscuro. Diz elle o seguinte (*lê*).

Não sei, se esse privilegio exclusivo he da propriedade da machina, ou se he do direito de lavrar lages nesta provincia; se he da propriedade do invento do autor estou, que está garantida pela constituição, e não necessita de uma autorisação nossa, para que outrem se não possa aproveitar della; se, porém, o privilegio he de lavrar lages por meio de machinas desta ordem, ou de outra semelhante, nesta provincia, receio, que prejudique os direitos de importação, e esteja além do alcance da casa concedê-lo; porquanto, por motivo semelhante, já o governo, depois de ouvir o concelho de estado, declarou inconstitucional, e mandou suspender a execução de uma lei nossa.

Tambem me parecem um tanto repugnantes com a liberdade de industria, garantida pela constituição aos subditos do imperio, esses privilegios, durante os quaes os Brasileiros ficão na impossibilidade de recorrer á mesma industria.

Algumas vezes se teem concedido favores semelhantes para introduzir no paiz alguma industria, que, sem elles, não seria introduzida, por causa dos grandes capitaes, que exige, e por outras rasões desta ordem. Mas está a do Sr. José da Maya nestas circumstancias, ou trará tantas vantagens á provincia, para nos deliberarmos a conceder-lhe o privilegio requerido?

Aguardo as informações da nobre commissão, para decidir-me, a vista dellas, acerca do projecto em discussão.

*O Sr. Villela Tavares*: -- Sr. presidente, eu talvez não devesse encetar esta discussão, respondendo ao nobre deputado, que acaba de sentar-se, porque esse trabalho deveria pertencer, sem duvida, aos nobres membros da commissão, que apresentou o projecto; não me proponho mesmo a defendê-lo, mormente, como se elle acha redigido; mas pedi a palavra para fazer algum reparo em proposições, que ouvi o nobre deputado emittir na casa, e com as quaes me não conformo.

O nobre deputado disse, que desejava saber de que qualidade he o privilegio, de que se trata no projecto, porque esse privilegio póde ser, ou o da propriedade da machina, ou o do direito de lavrar lages. Quanto á propriedade da machina, eu entendo, que não he preciso privilegio, (*apoiados*) porque a propriedade de cada um de nós está garantida pela constituição do imperio, e por consequencia não precisa a commissão estabelecer essa medida: he pois do direito exclusivo de lavrar lages, de que se trata, e he por este lado que devemos encarar a questão.

Disse o nobre deputado, que tinha suas duvidas, se o projecto podia passar, porque entendia, que ia offender os direitos de importação.

Parece-me, Sr. presidente, que esta duvida não procede; porque, a proceder, a consequencia necessaria seria, que a assembléa provincial não deveria animar industria alguma, nem poderia concorrer para o melhoramento de certos objectos, porque nós sabemos, que estão consignados na receita geral direitos de importação á respeito de objectos, sobre que na provincia se póde operar um aperfeiçoamento, por exemplo, os direitos de importação sobre os sapatos; mas, se a industria dos sapateiros chegar a ponto de haverem tantos sapatos, quantos bastem para occorrer ás necessidades da provincia, acabada fica essa imposição; e, no pensar do nobre do nobre deputado, essa industria se não deve operar, porque vai, se não directa, indirectamente offender os direitos de importação. Ora, isto, que acontece á respeito dos sapatos, acontece á respeito de qualquer outra industria, mesmo com as pedras, etc., etc.: e não será conveniente, que no paiz se lavre tanta pedra, quanta seja necessaria, para que possamos dispensar essa importação? para que não aconteça, que as obras parem por falta de pedra? Creio, que sim. Quanto á utilidade do privilegio.. . não adianto ideia, e espero, que a nobre commissão, autora do projecto nos explique esta materia, Meu fim foi apenas fazer algum reparo, como disse, em proposições, que não me parecêrão ajustadas: a nobre commissão tratará do merecimento da questão.

Não havendo numero legal para continuar a sessão,

*O Sr. presidente* dá para ordem do dia da sessão seguinte: — leitura de projectos e pareceres; continuação da de hoje; primeira discussão das posturas addicionaes da cidade da Victoria e do Limoeiro, e dos projectos ns. 36, 40 e 41: e levanta a sessão. (Era uma hora e meia da tarde)

--------

SESSÃO EM 10 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. EXPEDIENTE. -- *Approvação da ultima redacção do projecto n. 37 -- Apresentação de um projecto do Sr. Cunha Machado. -- Requerimento do Sr. Netto. -- Continuação da primeira discussão do projecto n. 38.*

Ás onze horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica acharem-se presentes 23 Srs. deputados.

*O Sr. Presidente* declara aberta a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, acompanhado de outro, a que a camara municipal de Olinda junta uma representação documentada, e em que pede a approvação da composição, que fez com o seu credor exequente, Manoel Luiz da Veiga. -- *A' commissão de negocios das camaras.*

Outro do mesmo, accusando remessa de um officio da camara municipal de Garanhuns, que cobre o balanço da sua receita e despeza em o anno municipal findo, de 1845 a 1846. -- *A' commissão de contas e orçamento das camaras.*

Um requerimento de Manoel Pereira Brandão, fiscal da freguezia da Sé da cidade de Olinda, pedindo, que na lei do orçamento municipal lhe seja marcado um ordenado igual aos que percebem os fiscaes das freguezias do Poço e Afogados. -- *A' commissão de negocios das camaras.*

He approvada a redacção do projecto n. 37 deste anno, que divide a freguezia dos Afogados.

He julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. A séde da freguezia de Itambé, municipio da cidade de Goianna, fica desde já transferida para a capella filial da invocação de Santo-Antonio, edificada na povoação de Pedras-de-Fogo, territorio desta provincia, a qual ficará por isso servindo de matriz.

« Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1846. -- *Cunha Machado.* »

(*Continuar-se-ha*).

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa, a ordem do dia para a sessão de hoje he a mesma da de hontem.

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . . . . 5:253$517

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

| | |
|---|---|
| Geral. . . . . . . . . . . . . | 271$101 |
| Provincial. . . . . . . . . . . | 73$514 |
| | 344$615 |

## Movimento do Porto.

*Navio sahido no dia 9.*

Liverpool; barca ingleza *William-Russell*, capitão I. D. Goulding, carga algodão e assucar.

*Navio entrado no dia 10.*

Falmouth, ilha da Madeira e Canarias; 29 dias, paquete inglez *Express*, commandante Thomas James. Passageiro, Luiz Antonio de Serqueira, Brasileiro.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Pará; patacho brasileiro *Esperança*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga differentes generos.

## Editaes.

*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega desta cidade, servindo interinamente de inspector, em virtude da lei, etc.*

Faço saber, que no dia 11 (hoje) do corrente, ao meiodia, se hão de arrematar, em hasta publica, e na porta da mesma, 96 chapeos para senhorra, no valor de 190$ rs., impugnados pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura de Didier & Colombiez, sob n. 1650: sendo a arrematação subjeita á direitos.

Alfandega, 10 de novembro de 1846.

*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

-- *Jacome Gerardo, etc.*

Faz saber, que no dia 12 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 300 grosas de torcidas para candieiros, no valor de 120$000 rs., e 75 garrafas de xarope de nafé, no valor de 50$000 rs., impugnadas pelo guarda José Alves Tenorio: sendo a arrematação subjeita adireitos.

Alfandega, 10 de novembro de 1846.

*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

--------

*O doutor Gervazio Gonçalves da Silva, juiz municipal da 1.ª vara do termo do Recife, preparador dos processos, que teem de ser submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.*

Faço saber, que pelo doutor Antonio Tristão de Serpa brandão, juiz de direito interino da primeira vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver, neste termo, convocado para o dia 24 do presente mez, pelas 9 horas da manhãa, a quinta sessão ordinaria deste anno, para aqual sahirão solteados os 48 Senhores que se seguem: — Luiz Gonçalves Agra. Antonio João da Resurreição e Silva, doutor Lourenço José de Figueiredo, José Francisco de Barros Rego, Antonio José Pires, Antonio Vieira Coelho, José Maria Schefler Junior, Francisco de Paula Correia de Araujo, Domingos das Neves Teixeira Bastos, Ignacio Alves Monteiro, Antonio de Souza Leão, José Mauricio de Oliveira Maciel, Francisco Solano de Araujo, Luiz da Veiga Pessoa, Antonio Gonçalves dos Santos, José Francisco Ribeiro, Antonio Brandão Malheiros, José Lopes Roza, Luiz do Rego Barreto, Joaquim Antonio de Faria, José Jeronymo Monteiro, Joaquim Carneiro de Souza Lacerda, Luiz Antonio Vieira, José Maria da Cruz, Joaquim da Silva Ferreira, Manoel Ferreira Antunes Villaça, Antonio José da Costa, Francisco Joaquim Machado, Luiz José Gomes da Luz, José Teixeira Guimarães, Joaquim Maria de Carvalho, Canuto José Velloso da Silveira, bacharel José Rodrigues do Paço, Manoel Antonio Ribeiro, José Antonio Pinto, José Marcellino Alves da Fonseca, Miguel Augusto de Oliveira, Manoel Gomes de Lima, Maximiano de Oliveira Mussurepe, José Xavier Faustino Ramos, Januario Alexandrino da Silva Ribeiro Caneca, José Gomes Tavares, doutor João José Pinto, Francisco de Carvalho Paes de Andrade Junior, José Gomes Leal, João Ferreira da Cunha, Manoel Antonio Alves de Brito, Manoel Lopes Maciel.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão; para o que são pelo presente edital convidados: devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 9 de novembro de 1846. Eu *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi. -- *Gervazio Gonçalves da Silva.*

Ao sello *ex officio*, valha sem sello *ex causa*. -- *Silva.*

## Declarações.

=O paquete inglez *Express* recebe as malas para Bahia e Rio-de-Janeiro, amanhãa (12) as 11 horas, impreterivelmente.

--O arsenal de guerra tem de remetter para a provincia do Maranhão 400 arrobas de polvora nacional: qualquer Sr. consignatario, ou dono de navio, querendo, póde comparecer no mesmo arsenal até o dia 12 do corrente, com sua proposta em carta fechada, declarando o ultimo preço, pelo qual terá de frete por cada uma arroba da mencionada polvora para aquella provincia. Arsenal de guerra, 9 de novembro de 1846

O escripturario,

*Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

--------

THEATRO PUBLICO.

*Sabbado, 14 do corrente,*

se representa a insigne peça nova. = *Othello e o intrigante de Veneza* = dividida em cinco actos e oito quadros.

Para tirar todo o equivoco desta peça com a tragedia Othello, fazemos sciente ao respeitavel publico, que a que se vai repesentar he impressa em Lisboa, composição do Sr. José Maria da Silva Leal, a qual obtivemos por especial favor do Sr. Francisco Guedes de Araujo, e he uma das mais sublimes producções daquelle insigne litterato, que, imitando o pensamento do grande Shakspear, enriqueceo a scena portugueza. He complicadissimo o seu enredo, sua proza elegante, e suas scenas ternas e pateticas. Ella he adornada com duas chacaras: a primeira -- Quanto he grato ter amor -- será cantada por um amador; a segunda chacara, que se intitula -- O romance do Salgueiro — será cantada por uma senhora particular, que nos quer obsequiar nessa noite.

A platea se acha prompta, conforme se annunciou pelas noticias; a superior com assentos de palhinha, a 2$000 rs.

------

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

O HOTEL LAMBERT

*Historia Comtemporanea*

POR

*Eugene Sue*

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8: a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

## Avisos maritimos.

=Freta-se para qualquer porto da Europa a escuna ingleza *Carolina*, do lote de 180 toneladas, de muito boa construcção, e excellente marcha: a tratar com os seus consignatarios, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

=Para o Ceará sahirá, impreterivelmente no dia 20 do corrente, a sumaca nacional *Santa-Cruz*, mestre José Joaquim Alves, forrada e pregada de cobre: para carga ou passageiros, trata-se com seu fretador Victorino Augusto Borges, no largo do Corpo-Santo, n. 25, de 1 as 3 horas da tarde.

— Para Liverpool sai o vapor inglez *Antelope*, capitão O Brieu; deve aqui chegar dos portos do Sul, até o dia 12 do corrente, e seguirá, depois de 24 horas, sua viagem para Liverpool: quem quizer ir de passagem, procurará em casa de Deane Youle & C.

**— Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Despique*; recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, ou com o capitão, Domingos Henrique Mafra.**

—Vende-se a sumaca *S.-Maria-Boa-Sorte*, fundeada ao pé dos Arrecifes, de primeira marcha, por barato preço: a tratar na praça da Independencia, ns. 13 e 15, ou a bordo até as 8 horas do dia.

-- Para o Assú, com escala pelos portos da Calçara, Petitinga e Touros, segue breve o bergantim *Sagitario*: para carga e passageiros, trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

-- Para a Bahia a sumaca *Nova-Aurora* pretende sahir na maré de quinta-feira, 12 do corrente; o que se faz certo aos Srs. passageiros, para, de vespera, tratarem com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Aracaty segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo mestre, ou a rua da Cruz, n. 26, a tratar com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Trovador*, forrado e pregado de cobre e de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Silva & Grillo, rua da Moeda, n. 9.

-- A bem conhecida barca *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto o mais breve possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio.

=Para o Assú segue viagem, até 18 do corrente, o hiate *S.-João*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo.

## Leilões.

--Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de miudezas, entre ellas fitas de seda, ferragens finas, espingardas lazarinas, e uma porção de bichos de massa, proprios para ornamentos de salas; cujos se venderão em lotes a vontade dos compradores: hoje, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa.

= O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, de todas as fazendas da loja deste: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armasem da rua da Cadeia do Recife.

= L. L. Vauthier, não tendo podido concluir a venda da sua mobilia de casa, em o leilão de 9 do corrente, pela multiplicidade dos objectos, continuará a venda do restante, por estes dous dias, na sua casa, na rua do Aragão.

## Avisos diversos.

**-- Hoje tem de se arrematar uma escrava lavadeira por 330$000 rs., por execução, na praça do juizo do civel da 2.ª vara, no Aterro-da-Boa-Vista, as 4 horas da tarde.**

=As pessoas constantes da relação abaixo transcripta, e que teem em seu podêr termos de terrenos de marinha lavrados, sem serem ainda assignados pelo annunciante, hajão de os apresentar no hotel Francisco, onde assiste o annunciante, até o dia do seu embarque, que terá lugar no dia 12 do corrente, para se cumprir esta formalidade, sem a qual as partes não se podem utilisar dos termos, e teem de requerer nova medição, e o annunciante que tem direito a receber a sua gratificação, deixa o competente procurador, para ser ella cobrada na occasião da nova medição, que se fizer, de tal modo, que as partes terão de fazer duplicada despeza; o que se avisa, para não allegarem ignorancia.

*Luiz Leger Vauthier.*

«Manoel Duarte Rodrigues, Pedro Gonçalves de Santa Anna, Antonio Henriques Mafra, Gaspar José dos Reis, Justinianno Antonio da Fonseca, José Pedro da Silva, Bartholomeo Francisco de Sousa, Antonio José de Albuquerque, D. Maria Francisca do Rego, Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, Manoel Luiz de Mello, Francisco José Raposo, João da Motta Botelho, Victorino José de Souza Travasso, D. Maria Margarida Velloso, Jacintho Eleodoro Martyr de Oliveira, D. Maria de Pinho Borges, D. Maria Roza da Assumpção, Bernardo José Carneiro Monteiro, João Baptista Erbster, José Antonio da Silva, Manoel Rodrigues dos Anjos, José Rodrigues do Passo »

-- Furtárão, da rua das Cinco-Pontas, no dia 5 do corrente, as 8 horas da noite, quando estava a sahir um comboio, uma rede aberta com varandas de mais de palmo de largura, o fio da mesma he torcido, com uma coberta de chita dentro. Roga-se a quem a dita rede for offerecida de apprehende-la e leva-la as Cinco-Pontas, n. 71, que será bem recompensado.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa de S.-Pedro, n. 6.

-- Aluga-se um sitio em Apipucos, com todos os commodos competentes para grande familia, junto ao rio, com estribaria para dous cavallos, bastantes fructeiras: atrás da igreja de S. Gonçalo na Boa-Vista, a tratar com Anacleto José de Mendonça.

= Engomma-se roupa de toda qualidade por preço commodo: na travessa de S. Pedro, n. 35.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Não obstante todas as rasões, que forão ponderadas nos annuncios anteriores, ainda o abaixo assignado, thesoureiro desta loteria, e que tambem o he da do theatro, matriz da Boa-Vista e outras, se vê, bem a seu pezar, na rigorosa necessidade de declarar, que o andamento das rodas, annunciado para o dia 7 do corrente mez, não póde infelizmente ser realisado; porque, dependendo elle da completa venda dos bilhetes, esta tem sido morosa e pouco adiantada. A vista do que, novamente transfere o sobredito andamento para o dia 21 do corrente, na esperança de que os compradores de bilhetes o habilitarão para levar esse acto a effeito, em o novo dia designado, cessando assim tantas transferencias, bastantes desagradaveis ao publico e muito mais ao abaixo assignado. Continuão a estar a venda os bilhetes nos lugares do costume. He realisado o andamento das rodas no consistorio da Conceição; e os premios serão pagos immediatamente, e com a mesma promptidão, com que teem sido os das outras loterias, de que he thesoureiro = *Antonio da Silva Gusmão.*

-- Furtárão, de um sitio, na estrada para Brifém, uma carteira pequena, de senhora, coberta de couro, de patente, contendo papel, tinteiro, um aluete pequeno de ouro, uma penna de marfim e prata, um lapis de prata, e mais outros pertences. Quem descobrir a mesma carteira, a póde entregar no sitio, que foi do Lobato, ou na rua do Trapiche, n. 40, que será bem recompensado, dando-se até maior valor do que realmente tem.

-- Dá-se dinheiro á premio sobre penhores de ouro, prata e hypotheca em casas terreas; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Precisa-se de um escravo cosinheiro, para uma casa de homem solteiro; na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

MUTILADO

= Aluga-se uma excellente casa, na rua de Mathias-Ferreira em Olinda, com a necessaria commodidade para uma grande familia, ficando quasi defronte do sobrado amarello: a tratar na rua do Amparo, n. 50.

= JOSE' LOURENÇO MEIRA DE VASCONCELLOS transferio o ensino, durante as ferias, de LATIM, FRANCEZ E RHETORICA, do pateo do Terço para a rua da AURORA, primeiro andar, n. 48; e principiará á 16 do corrente.

— O abaixo assignado, certo de que o annuncio deste *Diario*, de 10 do corrente, se entende com elle, roga ao autor do mesmo o obsequio de publicar esses factos, que diz, para o abaixo assignado lhe responder, como merece um. . . . . .

*Manoel José Leite.*

= Joaquim Pedro Thomas, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, na escuna *Feliz-União.*

— O professor substituto das cadeiras de rhetorica e geographia do collegio das artes de Olinda lecciona, nesta cidade, pelo tempo das ferias, as materias dessas cadeiras: aquelles, que se quizerem matricular, dirijão-se ao pateo da Santa-Cruz na Boa-Vista, n. 4, afim de darem os seus nomes; e depois se designará dia, hora e lugar.

= Aluga-se um sitio, na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, estribaria, cocheira e muitas accommodações, e varias casas de preços baratos, tanto na campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, propria para venda; uma loginha na travessa do Monteiro; os 3.° e 4.° andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: trata-se no primeiro andar do mesmo.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua do Jasmim atrás de S.-Gonçalo, junto a do Sr. Gadault; tem duas salas, dous quartos, cozinha e cacimba meleira: um sobrado na rua do Nogueira, n. 16, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra e dispensa: trata-se na rua de Apollo, n. 19, terceiro andar.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e que seja de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Camarão da Boa-Vista, n 7.

= Perdeo-se, desde a rua do Aragão até o hotel Francisco, na noite de 8 do corrente, uma rede de côr parda e roxa, com cordões de algodão: roga-se a qualquer pessoa, que a achou, querendo restituir, dirija-se ao mesmo hotel, que será generosamente recompensada.

= O abaixo assignado declara á todos os credores de seu fallecido irmão, o doutor Manoel Pedro de Moraes Mayer, que o unico coherdeiro, que ficou senhor da legitima do dito fallecido, he o coherdeiro José Feijó de Mello, de quem os ditos credores deverão haver suas dividas; porquanto nem o abaixo assignado, nem suas irmãas herdárão do dito fallecido.

O major *José Gabriel de Moraes Mayer.*

= No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. doutor juiz do civel da 2.ª vara desta cidade, se ha de arrematar a quem mais der, por venda, um sitio de terras com casa de vivenda, no lugar da estrada de N.-S.-de-Belem, em chãos foreiros, com as confrontações constantes do escripto em podêr do porteiro, João Januario Serra Grande, penhorado a viuva e herdeiros do fallecido Joanes Pinches, por execução do consul de S. M. Britanica, escrivão Rego: os licitantes compareção no dia e horas aprazados, por ser a ultima praça.

-- Pede-se a Sra. D. Maria da Piedade Baptista de Oliveira, que annuncie sua morada, ou mande á rua do Rangel, n. 3, primeiro andar, receber certa somma de dinheiro, que lhe veio de Maceió, para tirar-se de sua mão um relogio com cadeias e trancelim, que estão penhorados pela dita somma: entretanto, o abaixo assignado protesta contra a condição do penhor, que tem de preencher-se do dia 12 do corrente em diante; porque, tendo procurado a S. Mc, para resgatar o dito penhor, não lhe tem sido possivel encontra-la.

*Umbelino Guedes de Mello.*

-- De hoje por diante continúa a estar aberta a loja de louça da rua da Cadeia do Recife, n. 8, que foi de Ludgero Teixeira Lopes, para se vender por todo o preço, que se achar, a louça, que na mesma existe, e que consta de garrafas finas e ordinarias, campoteiras ditas, galheteiras, mangas, bules de todas as qualidades, chicaras, apparelhos para chá, pratos com tampa, ditos travessos, lanternas, candieiros e outras muitas, que na mesma se achão.

-- Hoje, 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o doutor juiz de direito do civel da segunda vara, no Aterro-da-Boa-Vista, em casa de sua residencia, se ha de arrematar a casa de sobrado de um andar, sita no Aterro do mesmo bairro, penhorada por execução de Joaquim José Ferreira contra Francisco Domingos da Rocha, sendo esta praça a ultima das tres, e na qual tem de ser adjudicado o predio. Os pretendentes deverão comparecer no lugar e hora indicados.

-- Ao amanhecer do dia terça-feira, 10 do corrente, desappareceo do segundo andar da casa, na rua estreita do Rozario, por cima do escriptorio do doutor Pedro Ignacio, um par de castiçaes de prata: e como um moleque encontrasse na escadá uma pessoa de chapéo branco e casaca, a qual não he desconhecida, por isso se pede, se foi da referida graça, que haja de os mandar entregar, que, do contrario, sempre se fará publico o seu nome, para não continuar a praticar da mesma maneira em outras casas; assim como tambem se pede a alguma pessoa, a quem fôrem offerecidos ditos castiçaes, de os apprehender.

-- Arrenda-se uma padaria e duas casas para pequena familia, na Passagem da Madalena, junto a ponte grande: na rua da Gloria, sobrado, n. 59.

## -- Precisa-se de uma ama para casa de um homem estrangeiro, solteiro, que não lhe será incumbido a cozinha, ou outro qualquer serviço, senão cuidar nos arranjos da casa; sendo uma pessoa natural de Portugal, ou outro paiz estrangeiro, será preferida: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 52.

-- Manoel Cavalcanti, crioulo, pedreiro, morador na rua de S.-José, determina vender uma casa na praia do Forte: se houver algum impedimento, por onde elle não possa vender, annunciem.

-- Perante a segunda vara do civel, doutor Nabuco, se ha de arrematar, no dia 14 do corrente, uma lytographia de madeira, guarnecida de ferro, com seus pertences; 10 caixas de tintas preparadas; 8 caixas de vidro para caixilhos; 4 ditas de dito, com faltas; uma cal a com estampas de gesso; tudo penhorado a Luiz & Beltz por execução de Russel Mellors & C.

-- Dão-se 150$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro; no pateo do Paraizo, n. 24.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 24.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 7 da rua Nova, proprio para pouca familia, ou homem solteiro; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 8.

-- Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lugar de Sant'Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias; tendo a mesma quatro salas, sete quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim, para um cavallo, além de algumas arvores de fructo: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

— Aluga-se, pela festa ou por anno, uma casa no lugar do Caxangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria e pretos: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

# Ezequiel

faz sciente ao respeitavel publico, que continúa a ensinar toda e qualquer dança figurada, em casa de sua residencia, na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 48.

-- Aluga-se um escravo padeiro, pelo preço de 10$ rs. mensaes: no pateo de N. S. do Terço, sobrado de um andar, n. 26.

-- Dá-se a premio a quantia de 600$ rs.: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

-- Alugão-se, em S.-Anna, algumas casas para a festa, com bastantes commodos, sendo uma dellas a beira do rio, defronte do Sr. Gabriel: a tratar no Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da igreja.

-- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, e particularmente aos pais de familia, que abrio em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, uma aula de primeiras lettras, e os cursos de geographia e de lingoa franceza: as pessoas, que desejarem seguir qualquer destas aulas, podem dirigir-se a indicada residencia, a qualquer hora do dia: e irá tambem dar lições em casas particulares -- *Dr. Joaquim de Oliveira Souza.*

-- Cypriano Vanyeller retira-se para Inglaterra.

-- Uma senhora de bons costumes, a qual sabe desempenhar o serviço de qualquer uma casa, de portas a dentro, se offerece para ama de casa de homem solteiro: quem a pretender, dirija-se a rua do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14, que achará com quem tratar.

AOS SRS. DONOS DE TABERNAS E ARMAZENS, QUE VENDEM LIQUIDOS.

O arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio faz sciente aos mesmos Srs., que, não obstante deixarem de vender ago'ardente do paiz, são obrigados a ter terno para bebidas espirituosas, pois que vendem espirito de outras qualidades; assim como, que não he possivel, que uma taberna, que tem todos os liquidos para vender, inclusive azeite dôce, deixe de vender vinagre, para o que o arrematante está disposto a denunciar a quem compete, destes abusos: e para mais esclarecimento vai abaixo transcripto o artigo 10 do regimento das aferições: --

«Artigo 10. Todos os armazens, casas de negocio, depositos, estabelecimentos de commercio, ou industria de qualquer natureza, que sejão, fixos ou volantes, onde se compre ou venda, em grosso ou a retalho, mercadorias ou generos, solidos ou liquidos, e onde seja necessario pesar e medir, serão obrigados a ter, como já se achava estabelecido, collecções ou ternos completos de pesos e medidas, na fórma do padrão do imperio, segundo a natureza do objecto; e os armazens e tabernas, onde se venderem differentes liquidos, continuarão a ter uma collecção, ou terno de medidas para cada um delles, com as especificações seguintes: -- um para azeite de carrapato e de peixe; um para azeite dôce; um para vinagre; um para vinho, e outro para todas as mais bebidas espirituosas.»

= Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, recebeo, pelos ultimos navios vindos de França, mais sortimento do que já tem annunciado, constando do seguinte: -- manteletas de grosdenaple preto, guarnecidas de franja de retroz; mantas da mesma fazenda; chales de sêda de novos padrões, muito bonitos e superiores; mantas de sêda, igualmente de muito bom gosto, e de entre ellas o que ha de mais rico; cortes de seda lavrada para vestidos, brancos e de côres; chapeos de seda para senhoras, ricamente ornados e do ultimo gosto; ditos de palhinha, lisos, abertos e rendados, modelo a Pomelás; ditos para meninas, abertos e lisos; ditos de palha da Italia, redondos, para meninos de 2 á 8 annos; lenços de setim de primeira qualidade, para pescoço de senhora; bareges verdadeiros, de muito bom gosto, para vestido; cortes de vestidos, de ganga de quadros, muito boa fazenda; luvas de pellica muito superiores, com seus braceletes; outras pretas com malhas; ditas de pellica de primeira qualidade, para homem, as quaes não enruguecem, por muito que dellas se use; panno preto de Paris, todo de lãa, sem mistura de algodão, muito leve e de muita dura, panno este propissimo para o clima dos annos torridos; casimira preta, de tecido beasado, chamado setim zefir, muito fino: a virtude desse novo tecido, he de não mostrar o cordão, por velha, que fique a casimira, e assim dá um uso extraordinario; os senhores, que pretenderem ver qualquer destes objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lh'os levará em suas casas, ficando certos, que o Affonso he camaradinha, e não vende caro, não.

-- Quem tiver cavallos para sangrar, ripar e tirar travaje, dirija-se ao becco da Carvalha, n. 5.

-- O capitão de fragata Caetano Alves de Souza faz sciente, que, por haver em sua familia outra pessoa do mesmo nome, se assignará, d'ora em diante, Caetano Alves de Souza Filgueiras.

-- Joanna Maria de Jesus faz publico, que, encaminhando execução contra Henrique José Brayner de Souza Rangel e sua mulher, fez penhora em uma casa, sita na rua Direita dos Afogados, que lhe estava hypothecada; á qual, andando em praça, não houve lançador: por isso torna a ir a dita casa novamente a praça para lhe ser adjudicada com o abatimento da lei. Os pretendentes podem comparecer no dia 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, no Aterro-da-Boa-Vista, pois he a ultima praça. A casa foi avaliada em 480$000 rs. como se vê dos editaes publicados neste *Diario*, ns. 161, 164 e 165 deste anno.

## — Em Olinda, rua do Balde, junto do Varadouro, loja do sobrado do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, ha uma pessoa, que se encarrega de apromptar qualquer comedoria, ou qualquer qualidade de comer de peixe: as pessoas, que precisarem, podem mandar avisar com antecedencia, que serão servidas com todo o asseio e promptidão.

AOS SNRS. DE ENGENHOS E A TODAS AS PESSOAS, QUE INTERESSAREM.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife previne aos mesmos Srs., que as ancoras, que conduzem liquidos para vender no dito municipio, devem ser aferidas pelo mesmo arrematante, segundo o artigo 13 do regimento das aferições.

CASA DAS AFERIÇÕES, RUA DAS LARANGEIRAS, N. 29.

O arrematante das aferições deste municipio de novo tem a prevenir a quem interessar, que, estando a findar-se o tempo marcado das ditas aferições, teem concurrido poucas pessoas; motivo por que declara, que não se responsabilisa pelos que deixarem de afferir dentro do tempo marcado; pois que não he possivel dar vencimento a todos nos ultimos dias.

-- Na rua de Hortas, sobrado n. 22, primeiro andar, ensina-se, emquanto durarem as ferias da academia, rhetorica, geographia, e geometria: as pessoas, que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem comparecer a qualquer hora.

# — Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

-- Luiz da Costa Leite declara, que o annuncio da venda de um sitio com casa na estrada da Soledade para o Manguinho, ou Varzea, com a assignatura das letras iniciaes L. C. L., não se entende com o annunciante, que, posto alguma cousa possua na estrada da Soledade para o Manguinho, não quer vender, e mora na rua Nova, n. 58.

### Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 48, tirão-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro para venda, e que não exceda de 10 a 12 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Boa-Vista, na Ponte-Velha, venda n. 33.

## Compras.

= Compra-se um cordão de ouro com duas varas e meia, sem feitio: na rua de S. Rita, n. 91.

-- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos: na rua larga do Rosario, voltando para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

-- Compra-se uma carroça de um boi, em meio uso; defronte da igreja da Soledade, n. 2.

## Vendas.

= Vendem-se sophás de angico; cadeiras de dito; bancas de meio de sala, a 25$000 rs. cada uma, jogos de bancas de columnas, a 25$ rs.; marquezas de angico, as melhores que apparecem, a 25$ rs.; commodas de amarello; meias ditas de dito; meias ditas de angico; camas de angico; cadeiras para senhora; ditas para meninas se assentarem a mesa; toucadores de jacarandá; banquinhas de quatro pés, de condurú; tudo dos melhores moldes, e por preço mais barato, que póde ser: uma preta, de 30 annos, pouco mais ou menos, e da qual, a vista do comprador, se dirão as habilidades: na rua da Camboa-Carmo, n. 8.

### — Vende-se um cavallo, optimo de carro, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36

-- Vendem-se, na rua Imperial, n. 7, quatro frascos de vidro, cada um com nove libras de acido chlorhydorico, vulgo muriatico.

=Vende-se a venda da rua de Apollo n. 1, junto ao novo porto das canoas, e uma casa terrea na rua da Concordia, nova, muito bem construida, junto ás casas do Sr. José Antonio Correia Junior; vende-se tudo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia com sua familia: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se ricas sedas escocezas para vestido; ditas brancas para noivado; mantas de seda as mais ricas e de melhor gosto, que teem vindo ao mercado; chales de seda igualmente ricos; luvas de pellica de todas as côres, tanto para homem como para senhora; ditas compridas brancas com enfeites; ditas de seda de diversas côres, tanto compridas como curtas; lindas guarnições para vestido; os mais bonitos cachos de flores para cabeça e chapéo de senhora; chapéos de seda para cabeça de senhora, os mais modernos, que ha; ditos de sol para homem e senhora; um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem e senhora como para meninos; boas e novas perfumarias; chapéos de palha para meninos, os mais ricos e galantes, que podem haver; bem como outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços os mais commodos possiveis: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira.

-- Vendem-se seis a oito arrobas de sebo, do mais superior, que ha, tanto em rim como de capas, a preço de 4$ rs: nos açougues de João Dubois, rua do Rozario larga, ns 6 e 11: no mesmo ha presentemente sebo de rim de carneiro, proprio para meisinha: as pessoas, que já tinhão encommendado, venhão busca-lo quanto antes.

-- Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se Entretenimentos lyricos de A. L. F., poesia brasileira, composta e publicada no Rio-de-Janeiro, onde mereceo geral acceitação, pelo bom gosto da poesia.

= Vende-se uma preta, de 12 a 14 annos, propria para aprender o serviço de uma casa; na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

= Vende-se lagedo de Lisboa; no largo da Assembléa Provincial, escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Vende-se cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, em caixas e barricas; no largo da Assembléa Provincial, escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

ALEGRIA! ALEGRIA!

Chegou finalmente esta tão desejada e encantadora fazenda, denominada =Alegria=: não he preciso tecer elogio a esta fazenda, porque o seu nome bem deixa ver-se qual não será sua qualidade; e de mais, tendo ella a propriedade de fazer-se namorada, só pedimos as senhoras de bom gosto, que se quizerem prevenir de um elegante vestido para a noite de Natal, de mandarem a loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

=Vende-se uma linda gargantilha de ouro, pelo diminuto preço de 30$ rs., ou troca-se por 10 oitavas de ouro de lei; na rua de S.-Rita-Nova, n. 62.

— Vende-se uma parda recolhida, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem; 4 escravas moças, uma dellas cose, engomma e cozinha; duas negrinhas muito lindas, de 14 annos, que já cosem e fazem lavarinto; uma mulatinha, de 15 annos, optima para se acabar de educar; uma preta, de 35 annos, por 280$ rs., que cozinha, lava roupa e vende na rua; 6 escravos, moços, bons para o trabalho de campo; um dito, bom official de alfaiate e bom pagem; um preto velho, por 220$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se cortes de lãa muito fina, a 4$000 rs.; peças de cassas bordadas, com 8 varas e meia, a 2$000 rs. a peça; meias de seda preta, para homem, a 800 rs; lenços adamascados, superiores, a 500 rs.; cortes de meia casimira, a 3$600 rs.; riscados largos, proprios para camisas, a 180 rs. o covado; pescocinhos de filó fino, a 960 rs.; cambraias lisas, com 8 varas e meia, a 2$880 rs; mantas de algodão, para senhora, a 1$280 rs.; cobertas da India, a 1$600 rs.; chapeos de castor superiores, de Lisboa, a 7$400 rs.; cortes de lãa e seda, muito superiores, por preço commodo.

-- Vende-se uma lanterna bordada, por 4$000 rs.; 2 bandejas ainda novas, por 5$000 rs.; uma cama de vento, por 3$000 rs.; uma gamela comprida, por 1$280 rs.; um candieiro de escada, por 400 rs.; dous quadros, por 1$920 rs.; 20 lampeões pequenos, ainda novos, por 1$280 rs.; um garrafão empalhado, por 400 rs.; 8 massanetas, proprias para berço, ou cama pequena, por 800 rs.; um chapeo oleado para pagem, com galão falso, por 2$000 rs.; um cachimbo allemão, de excellente gosto, por 2$000 rs.; duas bancas de condurú, com gavetas, em muito bom estado, por 12$000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 2.

## Calçado.

Vendem-se sapatões de bezerro, vindos de Nantes; ditos de feitio inglez; sapatos de couro de lustro, de uma e duas palas; borzeguins gaspeados; ditos com ponta de lustro; sapatinhos de lãa, para crianças de peito; sapatos de lustro e marroquim; borzeguins, para senhora; sapatos de tapete, para homem e senhora; e outros muitos calçados, recentemente chegados: na praça da Independencia; ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vendem-se, na rua da Gloria, sobrado n. 59, telhas velhas, tijolos, metralha, caliça em grande porção, uma porção de pedras para alicerces de qualquer obra, caibros, ripas, e portas com as suas competentes grades.

= Vende-se uma venda na rua da Aurora, bem afreguezada para a terra, com commodos para familia, com quintal e cacimba, e com os fundos e generos, que agradarem ao comprador; com algum dinheiro a vista e o mais a prazo: a tratar na mesma venda.

--Vendem-se os pertences de uma venda, como sejão: 4 ternos de medidas de folha, um dito de páo, um dito de pesos, de meia quarta até meia arroba, uma balança com conchas de páo e correntes de latão, 2 canteiros, duas pipas arqueadas de ferro, uma porção de taboas de pinho, proprias para alguma armação pequena, por já terem servido; tudo em bom estado: na rua da Aurora n. 48, ou na rua Formosa, n. 1.

= Vende-se uma escrava, optima para o serviço interno de uma casa, e que cozinha, lava e engomma bem, por 350$000 rs.; uma dita, de 24 annos, por 250$ rs.; um escravo canoeiro e pescador, por 350$ rs.; um dito para engenho, por 420$ rs.; um bonito pardo, bom cozinheiro, por 450$ rs.; uma elegante mulatinha, de 15 annos, com boas habilidades, e de boa conducta; duas escravas para todo o serviço: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Vende-se uma escrava moça, boa engommadeira, costureira, e que entende alguma cousa de cozinha; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

-- Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender varias obras de ouro, tanto para senhora como para homem, sendo: cordões, annelões, brincos, etc.

--Vende-se uma manta, bride, picadeira, cilha de lãa, pente de ferro, escova, formão, macete, canudo para clisteis; tudo para cavallo, e em bom estado, por 4$ rs.; um candieiro de estudante, em bom estado, por 2$000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 2.

-- Vendem-se duas pretas, sendo uma crioula, e ambas muito moças e de bonitas figuras: na rua de S.-Rita, n. 91.

-- Vende-se uma porção de velas de carnauba, por atacado, ou a retalho; na rua das Cinco-Pontas, confronte a matriz de S.-José, n. 154.

=Vende-se um moleque, de 12 a 14 annos: na rua da Cruz, n. 62.

## Casa da Fé,

### na rua estreita do Rozario, n. 6.

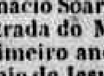
Continuão-se a vender na casa acima as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas correm a 21 do corrente mes: os preços são os do costume.

## Cera do Rio-de-Janeiro.

vendem-se na loja de ferragens, n. 44, da rua da Cadeia do Recife, velas de cera, de libra e meia até 16 em libra, da melhor qualidade, por ser fabricada pelo melhor fabricante, que ha na côrte, por preço muito commodo; assim como bogias de 5 e 6 em libra, da mesma qualidade.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calçada-Alta; um sitio no lugar do Giquiá, com duas casas de taipa, uma dellas com venda, arvoredos, baixa para capim, e muito boa agoa; 2 cavallos, um rodado e outro melado, que servem para carro, por serem já ensinados: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vende-se um violão de chaves, quasi novo, com excellentes vozes, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 33.



Vende-se uma morada de casa de sobrado de um só andar, com sotão, quintal e cacimba, varanda de ferro, sito na rua Direita, n. 56; na qual tem uma pequena parte um orphão; e faz-se todo o negocio, ainda mesmo a prazo, e volta em alguma casa terrea, ou escravos: a tratar com José Ignacio Soares de Macedo, em seu sitio Divertido, na estrada do Manguinho, ou na rua dos Quarteis, no primeiro andar por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

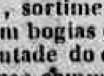
— Vendem-se Memorias economicas da academia real de Lisboa, 5 v.; Elementos de geometria, por Euclides, um v.; Methodo facil de escripturar os livros, um v.; um Guarda-Livros moderno, 3 v.; obras do Marquez do Pombal, 4 v.; Recreação philosophica, 10 v.; Cartas do papa Ganganele, 6 v.; Codigo commercial, um v.; Historia completa da inquisição da Italia, Hespanha e Portugal, ornada com 8 estampas, um v.; ortographia de Madureira, um v.; o Cidadão luzitano, um v.: no pateo do Paraizo, n. 24.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua do Collegio, n. 17: a tratar na rua do Crespo, loja n. 3.

-- Vendem-se 4 lindos moleques, de 14 a 18 annos; 2 ditos, de 7 a 11 annos; um pardo optimo para pagem, de 17 annos; 2 pretos, sendo um carreiro e o outro canoeiro; duas pretas, de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita, de 25 annos, com um filho mulatinho, de 2 annos, a preta cozinha o diario de uma casa, engomma bem, cose chão e lava; duas pardas, de 15 a 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vende-se sal, a bordo do hiate *Espadarte*, fundeado defronte do trapiche novo: a tratar a bordo do mesmo hiate, ou na rua do Torres, n. 14.

— Vende-se magnifica cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 até 16 em libra, e tambem bogias de 4, 5 e 6 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador; colla da Bahia, superior, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.



Vende-se um cavallo ruço, grande, castrado, bom carregador, que serve para sella, e tambem he de carro; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

-- Vende-se uma escrava de nação Angola, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa e lava de varrella, por preço commodo; na rua Direita, n. 18

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da praia do Caldeireiro, n. 5: a tratar na mesma casa.

— Na rua Nova, loja n. 58, continuão-se a vender, por barato preço, sapatões e sapatos para homem, e de couro, marroquim e couro de lustro, para senhora.

— Vende-se um mulatinho, de 16 annos; um dito, de 13 annos; dous ditos, de 20 a 22 annos, com bonita figura; um moleque de nação, de 18 annos; 3 escravos de serviço de campo; uma negrinha, de 13 annos; 6 escravos moços, com bonitas figuras e com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

## Os vigesimos

da loteria do monte-pio do Rio, no Recife, casa de cambio do Vieira na rua da Cadeia, n. 24.

— Vende-se uma terrina, uma cafeteira azul, duas garrafas lapidadas, dous pratos cobertos, dous copos para agoa, 3 pratos grandes travessos, duas manteigueiras azues, uma leiteira azul, 3 pratos azues para fatias; tudo por 16$ rs.: na rua das Larangeiras, n. 2.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 18 a 20 annos de idade; cozinha, engomma, lava de sabão: a tratar, na rua estreita do Rozario, loja de marceneiro, n. 31.

-- Vendem-se tres bonitas escravas de 20 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador; um moleque de 18 annos bom trabalhador de machado e fouce; um dito de 12 annos, proprio para officio: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

-- Vendem-se 25 escravos, chegados ultimamente do Aracaty, sendo 6 pardas; que cozem, engommão, lavão e cozinhão; oito negras com algumas habilidades, sendo uma da Costa, e quitandeira; nove pretos e mulatos, proprios para o serviço do campo, tendo um mulato bom cozinheiro; um moleque de 12 annos; e uma negrinha de 11 annos: trata-se na rua da Cruz, n. 51.

## Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado, moendas de canna para agoa, ou animaes, rodas dentadas, crivos, boccas de fornalha, e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo: na fundição de ferro de M.c Callum & C., na rua do Brum no Recife, ns. 6 e 8.

= Vende-se marmelada em latas; caixinhas de massas finas de differentes qualidades; cera de carnauba, tanto em porções como a retalho; uma canoa de carreira, em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

Vendem-se lenços de seda da India, a 1$440 rs.; riscadinhos francezes, de bonitos padrões, para vestidos de senhora, de cores finas, a 240 rs. o covado; cortes de cassa-chitas, de ricos padrões e de cores muito fixas, com 7 varas, a 3$ rs. o corte; chitas largas francezas, padrões muito modernos e de tintas muito finas, a 320 rs. o covado; cortes de meias casimiras, de superiores padrões e de uma duração superior a casimira, a 2$400 rs. o corte; ricos chales de lãa e seda, muito modernos, a 3$, 3$500 e 4$000 rs.; cassas finas, o mais rico possivel, de cores fixas e de ricos padrões, a 5$200 rs. o corte, panno preto e de todas as cores e qualidades; bretanha e esguião de puro linho; chales e mantas de seda e crepe; assim como um completo sortimento de fazendas finas; tudo por preço tão em conta, que he impossivel a vista da fazenda o comprador deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, loja n. 29.

# Potassa branca,

## da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

### Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

| | |
|---|---|
| Cortes de novas casimiras francezas, a . . . . | 4$000 |
| Ditas ditas melhores, a . . . . . . . . . | 5$000 |
| Ditas pretas francezas, o covado, a . . . . | 3$000 |
| Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs o covado a . . . | 12$000 |
| Cortes de calças de pelle do diabo, a . . . | 1$440 |
| Chales de lãa e seda, grandes, a . . . . . . | 2$560 |
| Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a . . | $640 |
| Lindezas para vestidos, o covado, a . . . . | $240 |
| Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a . . . . . . . . | $320 |
| Cortes de lãa e seda para vestidos, a . . . | 7$000 |
| Chita-cassas, o corte, a . . . . . . | 2$240 |
| Cortes de colletes de fustão francez, a . . . . | 1$000 |
| Lenços finos para gravata, a . . . . . . | $400 |

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

### Voltarete.

Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias; ditas portuguezas; todas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se o primeiro volume do Guarda nacional, de Ns. 1 a 87, boa encadernação, por 3$000 rs.; os numeros avulsos do mesmo Guarda nacional, de n. 88 a 128, por metade do seu valor, por 820 rs.; a collecção de leis provinciaes, de N.s 1 a 135, boa encadernação, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 2.

# Superior farelo.

## Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se

recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vende-se uma preta de nação, moça, optima cozinheira, lavadeira de sabão, e quitandeira, e que tem boa figura: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá com quem se deve tratar.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

—Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se ricos chapeos de seda, para senhora, chegados ultimamente de França, e que são muito proprios para o tempo de festa, tanto por serem de bom gosto, como pelo diminuto preço, por que se vendem

— Vendem-se livros em branco com capa de panno, feitos em Hamburgo; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

**--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio: no armazem da rua do Trapiche n. 17.**

— Vendem-se sellins inglezes, elasticos, lisos e bordados, para montaria de homem e senhora: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se um escravo, bom para todo o serviço, tanto de sitio como de padaria, por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 15.

-- Vende-se, ou troca-se por um papagaio fallador, um casal de rolas brancas com um filho; no largo das Cinco-Pontas, padaria n. 154.

--Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras, com habilidades; uma preta parida de dous mezes; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se arroz branco superior, por preço commodo; na rua da Praia, venda n. 46.

--Vende-se cal virgem em pedra, nova, chegada de Lisboa, pela escuna *Feliz-União*; na rua de Apollo, n. 34, armazem de Mendes & Terrozo.

-- Vendem-se telhas, madeiras servidas e mais materiaes das obras, que se vão demolir no quintal do sobrado n. 59 da rua da Gloria.

-- Vende-se um preto, de 20 annos, sem vicios nem achaques, com algumas habilidades; um preta moça, sem vicios nem achaques, e que he boa quitandeira, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 46, loja de chapeos.

— Vendem-se 4 portas de costadinho de vinhatico amarello, pelo novo plano da camara; uma varanda de ferro, como 19 palmos de frente: na rua Nova, venda n. 65

-- Vendem-se duas toalhas e duas saias, abertas de bonito lavarinto; novamente acabadas da agulha, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 57.

-- Vende-se cera de carnauba, muito superior, a 6$400 rs. em retalho, e 6$000 rs. em porção; uma casa terrea com commodos para padaria, por ter forno, na travessa da rua de S.-Bento em Olinda, que desce para o aljube, n. 34: a tratar na rua da Cuz, no Recife, n. 48.

### Na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias,

vendem-se as seguintes fazendas abaixo declaradas:

| | |
|---|---|
| Indiannas de novos padrões, pelo barato preço, cada corte de . . . . . . . . . . . | 2$000 |
| Dita em covados . . . . . . . . . . . | $220 |
| Riscados francezes, muito largos, e de quadros, o covado a . . . . . . . . . . | $240 |
| Cortes de chitas com listras imitando velludo, a | 3$000 |
| Ditos de cassa ondeadas, de bonitos padrões, a | 4$000 |
| Ditos de outros gostos, a . . . . . . . | 3$200 |
| Cassa-chitas de côres fixas, a vara a . . . . | $320 |
| Cambraia transparente, com listras avelludadas, a vara a . . . . . . . . . . | $560 |
| Ditas em cortes, de novos padroes, a . . . . | 3$000 |
| Chales de lãa e seda, de bonitos gostos, a . . | 6$000 |
| Fazenda de quadros, muito encorpada, para calças, de côres fixas, pelo barato preço, cada covado, de . . . . . . . . . . | $320 |
| Merinó muito largo, pelo diminuto preço, cada covado, de . . . . . . . . . . | 1$400 |
| Superiores chales de cores, de muita duração, a | 2$560 |
| Ditos de lãa, de novos padrões, a . . . . . | 1$600 |
| Algodão trançado, muito encorpado, de côr alvadia, propria para roupa de escravos, o covado a . . . . . . . . . . | $220 |
| Cassa lisa inferior, muito larga, a vara a . | $240 |

E outras muitas fazendas, que se venderáõ por preços muito rasoaveis, e das quaes se daráõ as amostras, trazendo-se o competente penhor.

-- Vende-se um preto de nação, de 26 annos, pouco mais ou menos, bom canoeiro, de bonita figura, sem vicios nem achaques; na rua da Concordia, passando a pontezinha a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma loja de mindezas, sita na pracinha do Livramento, com poucos fundos, a dinheiro, ou a prazo; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1.

### Farelo de arroz, em barricas,

de 4 a 5 arrobas cada barrica, a 3$500 rs., muito preferivel ao farelo de trigo; o qual tambem serve para engordar criação: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha, e no do Braguez, junto ao arco da Conceição.

= Vende-se um guarda-roupa, em bom uso; um lavatorio, tambem em bom uso, com seu competente jarro e bacia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

= Vende-se um grande sitio, com casa de sobrado, dentro da cidade, por preço muito commodo; no qual se podem fazer uns poucos de sitios, ou abrir ruas para se edificar: a tratar com N. Gadault, no seu sitio no Manguinho.

### O incontestavelmente barateireiro da rua do Crespo, loja n. 5, ao pé do arco de S.-Antonio, vende:

| | |
|---|---|
| Chitas de soffriveis pannos, lindos padrões, o covado a . . . . . . . . . . | 140, 160, 180 e 200 |
| Ditas muito finas, algumas francezas, ricos desenhos, o covado a. . . . . . . . . . | 240 e 280 |
| Madapolão, excellentes qualidades, a vara 160, | 180 e 200 |
| Dito muito fino, a vara. . . . . . . . | 240 |
| Algodãozinho, excellentes qualidades, soffrivel largura, a vara . . . . . . . . . | 160 |
| Lenços de cambraia arrendados para senhora a. | 400 |
| Ditos de cassa misturados com seda para gravatas, a. . . . . . . . . . | 400 |
| Ditos ditos para metade, a. . . . . . . | 200 |
| Ditos de setim lavrado, a. . . . . . . | 2,240 |
| Cassas suissas com vara de largura, o covado a | 320 |
| Lindeza fingindo muito bem seda, o covado a | 240 |
| Cortes de pelle do diabo e gambrecões de tres covados e meio, a. . . . . . . . | 1,440 |
| Ditos de brins francezes de lindos padrões com duas varas e uma quarta, a. . . . . . | 2,240 |
| Ditos de casimiras, padrões novos, com tres covados e meio, a. . . . . . . . . | 1,800 |
| Chales de lãa e escocezes fingindo merinó, a. | 2,000 |
| Ditos de cambraia bordados, a. . . . . . | 1,000 |
| Panno fino verde escuro o covado, a. . . . . | 2,000 |
| Ditos côr de vinho e azul escuro muito finos o covado, a. . . . . . . . . . . | 4,000 |
| Chitas saraças de lindas ramagens, o covado a. | 200 |
| Pecinhas de cambraia lisa muito finas, com seis varas e meia, a. . . . . . . . . | 3,400 |
| Riscadinhos francezes, lindissimos padrões, o covado, a. . . . . . . . . . . | 240 |

N. B. dão-se as amostras deixando penhor.

— João José de Carvalho Moraes, agente, nesta provincia, do contrato do tabaco rapé princeza, de Portugal, faz publico, que se acha a venda o mesmo rapé, chegado pelo ultimo navio de Lisboa, em porção e a retalho, pelo preço marcado pelos contratadores, de 3$600 rs. cada bote, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51; tambem se vendem as oitavas a 40 réis

-- Vendem-se, por preço multissimo commodo, os seguintes trastes, em muito bom uso: uma mesa redonda, de meio de sala, um par de banquinhas de angico; uma mesa de jacarandá; um sophá de angico; uma cama com enxergões e colchões; dous pares de mangas de vidro pequenas; um dito de lanternas; uma mesa de jantar, com apparadores; uma mesa de engommar; uma cama de vento, com armação; um lavatorio, com a sua competente bacia e jarro; duas banquinhas, com gavetas; um excellente banheiro; e outros muitos arranjos domesticos. Os pretendentes dirijão-se a esta typographia, onde terão as informações do dono, que em breve deseja retirar-se para fóra da provincia; rasão, por que se desfaz daquillo, que caro lhe custou, e que tão barato pretende vender.

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de rainho; no caes da Alfandega, armazem do Bacelar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

=Vendem-se superiores charutos de regalia, chegados no vapor *Imperador*, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

### Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se semente de alface, muito nova e de qualidade branca e preta; na venda da esquina do largo da Boa-Vista, n. 88.

### Na rua de Apollo, armazem n. 18.

vende-se potassa da Russia, nova, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro. Esta potassa he muito forte e superior a estrangeira, que tem vindo, e já tem sido experimentada por diversos Srs. de engenho, que assim o affirmão. Cal virgem de Lisboa, a preço muito baixo.

### Commodidades para a festa.

Ha novamente chegado ao mercado um grande sortimento dos bem procurados chapéos de Chile: seu bem manufacturado tecido, igualdade e alvura da palha, os tornão assaz recommendados aos amadores, tanto mais sendo seus preços mais commodos do que em parte alguma. Vendem-se nas seguintes lojas: rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16; na rua do Crespo, loja, n. 3; na da esquina da rua da Cadeia-de-Santo-Antonio, n. 1; e na praça da Independencia, fabrica de chapéos, n. 7.

### Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

### Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rozario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Vendem-se espadas prateadas para officiaes de guarda nacional: na rua Nova, n. 16.

= Vende-se um terreno nas terras, que forão do engenho da Torre, muito perto do rio, por ficar na estrada, que vem da Passagem-de-S.-Anna, com 300 palmos de frente e 600 ditos de fundo, com muitos pés de cajueiros, e em esquina da outra estrada, que vem da Ponte-de-Uchôa, pelo preço mais commodo possivel de 2$000 rs o palmo: na travessa da rua da Concordia, n. 5.

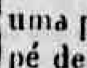
— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, cacimba de agoa de beber, e estribaria: a tratar com Joaquim de Oliveira e Souza junto ao mesmo sitio.

— Na loja n. 10, da rua do Crespo, vendem-se peças de hollanda preta, com 40 covados, a 2$000 rs.

### Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, ainda resta para vender uma pequena porção do formidavel rapé de Lisboa, ja bem conhecido dos freguezes, pelo baratissimo preço de 3$000 rs. cada bote; dito de Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, que muito imita ao de Lisboa, por 1$800 rs. o bote. Tambem ha para vender rapé de Lisboa, do ultimo chegado, por 3$600 rs o bote; e garante-se a boa qualidade de todos

— No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continuão-se a vender bichas de Lisboa, de superior qualidade, por preço commodo.


Vendem-se dous carrinhos quasi novos, sendo um de duas rodas e o outro de 4 ditas; este serve para um ou dous cavallos, por ter lança de sobresalante; todos por preço muito commodo: a tratar com João Ignacio do Rego, na esquina da rua do Livramento, sobrado de um andar.

=Vende-se uma bonita escrava, alta, bem parecida, de 24 annos, que engomma, cose, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança: um preto mestre trabalhador de enxada, que ganha na rua e paga certo 560 rs. diariamente; 3 canoas, sendo duas abertas de carregar familia, novas, bem arranjadas e pintadas a oleo, e uma pequena de um só páo: na rua estreita do Rosario, botica n. 10.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

vende-se merinó muito fino, de 4$000 rs. até 6$000 rs. o covado; pannos francezes, finos, chegados agora, de 4$500 a 12$000 rs. o covado, os melhores, que ha nesta praça; muito bons e ricos lenços de seda, sarja e setim preto e de côres, para gravatas; bons chapeos de sol, de seda, para homem; lindas bijoutarias chapeadas de ouro; grande sortimento de calçado de todas as qualidades, para senhora; bonitas e galantes perfumarias, chegadas agora; miscroscopios muito finos, oculos finos de todos os gráos; chavenas de porcellana para café; ricos apparelhos da verdadeira porcellana franceza, dourada, para chá, caixinhas de dita para guardar sabão e escovas; escarradores de dita; globos de cristal para candieiros de machinas; e outras mais fazendas de lojas francezas; tudo por preço commodo.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL CRUZ LOMBA

Novas pechinchas, e de entre ellas se annuncião as seguintes: cortes de cambraia com listras de cores, a 4$000 rs o corte; seda de cores, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1$000 rs. o covado; setins de listras e quadros de cores, de bonitos padrões, para collete, a 3$060 rs. o corte; casimira muito superior, a 1$800 rs. o covado; lenços de seda da India, a 1$280 rs.; luvas de seda, para senhora, a 320 rs.; meias pretas, para meninos, a 200 rs.; linhas de ns. 60 a 120, a 2$500 rs. a libra; pentes lisos, a 1$000 rs. a duzia, peças de fita de retroz, com 20 varas, a 500 rs. a peça; assim como uma grande porção de chitas, a 140, 160, 180 e 200 rs., e muito finas, incluindo algumas francezas, a 220, 240, 280, 300 e 320 rs.

### Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se riscados francezes, de quadros, e côres fixas, a 200 rs. o covado.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo: duas pretas moças, de bonitas figuras; dous mulatinhos, sendo um de 16 annos e o outro de 12; sola; couros miudos; bezerros; e uma porção de barricas de sebo; esteiras cera de carnauba: na rua da Cruz, n. 26.

### Chitas-finissimas, a 160 rs. o covado.

A primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, acaba de receber lindas chitas magnificas em panno e de um gosto exquisito, por serem todas guarnecidas de bico preto, pelo preço acima dito; ricos lenços de seda, pequenos, para meninas, a 480 rs.

### Na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães,

acaba de chegar de Paris um rico e variado sortimento de fazendas finas, tanto para senhora como para homem, tudo escolhido e do ultimo gosto, como sejão: cortes de seda de cores para vestido; ditos brancos, proprios para casamento, os mais ricos, que teem apparecido; chapeos de sol, para senhora, o mais ricas, côr cos possiveis; ditos para homem; luvas de pellica branca de palha e de outras muito bonitas cores, com cordões de gosto modernissimo; ditas de seda, para senhora, curtas e compridas; ditas de pellica, para homem, brancas e côr de palha, pespontadas; ricos cortes de casimira, de cores, lisas, de listras e quadros; ricos cortes de collete de velludo, seda e gorgurão, tanto lisos como bordados riquissimamente; pannos mesclados, para palitós, casacas e sobre-casacas, os mais proprio para este paiz, por serem tanto ou mais leves que o merino; meias de seda de todas as cores, para senhora e homem; suspensorios muito ricos, tanto em cores como em qualidade; ricas mantas de seda, para senhora, com franja; chales de seda; e outras muitas fazendas, que se mostraráõ aos compradores, e que, assim como as declaradas, vender-se-hão por preço muito commodo.

## Escravos Fugidos.

-- Fugio, das 6 para as 8 horas da noite do dia 8 do corrente, o cabra Francisco; levou calças de algodão trançado, camisa de chita; tem o rosto comprido, barba serrada; tem no hombro direito um osso sahido para fóra. Este escravo he casado, e he remettido pelo capitão Manoel José Fernandes, do Assú; levou tambem uma rede. Roga-se aos capitães de campo e todas as autoridades de o pegarem e levarem a rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes, que recompensará.

— Fugio, na noite do dia 5 do corrente, um preto, de nome Francisco; representa ter 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, dentes alvos, careca na frente da cabeça; anda adoentado; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, uma calça de brim cinzento, usada, chapeo de couro já velho, um surrão e uma rede. Este preto já esteve fugido bastante tempo no sertão, por isso falla a moda do sertão. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem a rua da Cruz, no Recife, n. 52, que serão bem gratificados.

= Fugio, do engenho Gongaçari, um preto, de nome João Banana, figura ordinaria, crioulo; tem uma cicatriz debaixo do olho esquerdo; fugio com um ferro no pescoço: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, sobrado n. 31.

-- Fugio, do engenho Matto-Grosso, da freguezia do Cabo, no dia 26 de outubro proximo passado, o escravo João, conhecido por João Marceneiro; he deste officio e carpina; representa 30 annos; tem olhos grandes, testa larga, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, pés bem feitos, sem nenhuma barba, falla gaga; foi seguido até terras do engenho S.-Estevão, onde se verificou da policia daquelle lugar, que dito escravo esteve apoiado alli mesmo por uma preta chamada Delfina e seus irmãos, todos estes escravos são de uma viuva alli assistente; cuja viuva com ditos seus escravos estão dando principio a mudar-se para as partes das Curcuranas, para onde ha suspeitas, que tenhão mandado o escravo fugido. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o peguem e levem ao dito engenho, ou na casa do Burgos, no Recife, rua Direita, n. 29, que serão recompensados generosamente.

— Ainda continua a estar fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto do corrente anno, o molecote Francisco; representa 18 annos, olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados; sempre muito risonho, e que, apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho trançado, calças de zuarte azul, um suspensorio de meia, de côr, uma jaqueta de panno verde, rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha, e mais uma trouxa com o resto de sua roupa. Roga-se as autoridades policiaes, promovão a captura do referido preto; e se recommenda aos capitães de campo, a quem se dará generosa recompensa, para o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, a casa de Alves Vianna.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.